

TELEVISÃO DIGITAL INTERATIVA: UMA NOVA MÍDIA COM REAL CAPACIDADE DE LIGAR O ENTRETENIMENTO À EDUCAÇÃO

Waltiglei Santos de Oliveira¹

Universidade Federal de Sergipe, minhosanliver@yahoo.com

Henrique Nou Schneider²

Universidade Federal de Sergipe, hns@terra.com.br

Resumo:

O presente artigo, em princípio, reporta-se a capacidade que à Televisão, seja ela analógica ou digital, com a sua linguagem dinâmica e atrativa, tem em passar informações que são percebidas e captadas, simultaneamente, por mais de um sentido. Descreve ainda, o conceito de Televisão Digital Interativa, TVDI, e a sua implantação no Brasil; além de chamar a atenção para o fator 'interatividade', postulando as primeiras reflexões. Essa nova mídia, TVDI, num primeiro e abrangente momento, e por várias razões, tal como à televisão analógica, é naturalmente voltada para o entretenimento. Contudo, a bem saber e lembrar; existe o lado educativo percebido num segundo momento. Isso é fato. E esse artigo, portanto, procura instigar reflexões acerca da ligação desses dois momentos: entreter e educar, relacionando-os com a vida e com essa nova mídia que logo estará disponível para ajudar na educação das pessoas, seja através da Educação formal, à Escola, ou por intermédio de programas livres.

Palavras-Chave: Televisão; Interatividade; Entretenimento; Liberdade; Educação;

Resumen:

En este artículo, se refiere normalmente a la capacidad de la televisión, ya sean analógicas o digitales, con un lenguaje atractivo y dinámico, tiene que pasar esa información son percibidos y recibidos simultáneamente por más de un sentido. También se describe el concepto de TV Digital Interactiva, TVDI y su aplicación en Brasil, además de llamar la atención sobre el factor de "interactividad", alegando las primeras reflexiones. Este nuevo medio, TVDI, por primera vez, completa, y por diversas razones, como la televisión analógica, es, naturalmente, centrada en el entretenimiento. Sin embargo, el pozo a conocer y recordar, es el aspecto educativo percibida por segunda vez. Eso es un hecho. Y este artículo, por lo tanto, trata de inculcar ideas acerca de la conexión de estos dos momentos, entretener y educar, vinculándolos con la vida y con este nuevo medio que pronto estará disponible para ayudar a educar a la gente, ya sea mediante la educación formal, la Escuela, o a través de programas libres.

¹ Aluno do 3º. Período do Curso de Economia da UFS.

² Professor Dr. da Universidade Federal de Sergipe (DECOMP) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

1. INTRODUÇÃO

Velhas discussões, embates, críticas e postulados sobre a televisão e suas aplicações são recorrentes desde a sua gênese. De um lado as questões técnicas, políticas, econômicas e sócio-educativas tonificando o discurso das pessoas envolvidas na sua produção; e do outro, a grande massa, a população reduzida nas questões relacionadas ao consumo de bens, serviços e informações parciais.

Entretanto, esse meio de comunicação audiovisual em massa, quase centenário, que há tanto tempo é presença marcante na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo, sempre trouxe desafios e inovações. E neste princípio do século XXI, esse meio transforma-se e assume o papel de nova mídia empreendedora de novas possibilidades e caminhos. É a Televisão Digital Interativa ou TVDI, na qual claramente se percebe que essas novas possibilidades, esses novos caminhos, são deflagradores de um afunilamento preciso na questão da aproximação ou equilíbrio de duas ações importantes: o entreter e o educar. Ações, que por sua vez apresentam o lastro da interatividade embutido na essência dessa nova tecnologia digital.

Esse artigo, além de situar o leitor no entendimento básico da funcionalidade e aplicação da Televisão Digital Interativa, tenta promover reflexões acerca do entrelaçamento dessas duas ações: entreter e educar, nesse contexto tecnológico.

1. TELEVISÃO: COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL

*“Pensar o fenômeno social da TV
é pensar as diversas facetas deste fenômeno”.*

Marcos Napolitano

Antes de iniciar as reflexões sobre a TVDI como uma nova mídia capaz de ligar o entretenimento à educação relacionando-a no século XXI; faz necessário lembrar a impactante marca que a TV analógica imprimiu no também impactante século XX (também conhecido como “século dos grandes avanços tecnológicos), tornando-se a mais popular invenção desse tempo. Não obstante, é sabido e vale lembrar que tantos outros inventos foram

gerados nessa época. Inventos que por sua vez afetaram profundamente as relações humanas, tais como: o avião, o satélite, o rádio, o filme, o computador, entre outros.

Todavia, diante de tantos inventos, e no que se refere à mídia de massa; a televisão na qualidade de instrumento audiovisual; tem a capacidade, com a sua linguagem dinâmica e atrativa, de passar informações que são percebidas e captadas, simultaneamente, por mais de um sentido.

Na comunicação audiovisual, os significados provêm da interação de múltiplos elementos visuais e sonoros, ou seja, são o resultado das interações entre imagens, as músicas, o texto verbal, os efeitos sonoros... Observando-se somente as imagens, os significados provêm tanto dos elementos pré-fílmicos (o que é colocado diante da câmera: os personagens, o vestuário, a maquiagem, os objetos, a decoração...) como dos elementos fílmicos, dos recursos formais: o planejamento, os ângulos, a iluminação, a cor, os movimentos de câmera... No que se refere à trilha sonora, observando somente a palavra, os significados provêm tanto dos elementos lingüísticos como dos paralingüísticos: a entonação, o tom de voz...(FERRES, 1998, p.130)

Importante, ainda, reforçar nesse sentido que as pessoas recebem, processam e apresentam as informações de maneiras diferentes, em consonância com as suas características próprias de aprendizagem e alinhadas com as suas necessidades e interesses. Para tanto, e no contexto da televisão, esse ponto pode ser compreendido através da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner. Afinal, essa teoria científica é a que mais respeita a liberdade e as diferenças dos indivíduos como um todo.

2. TELEVISÃO DIGITAL

TV digital é uma nova forma da transmissão de áudio e vídeo, através de um determinado processo de modulação e compressão digital, com alta tecnologia; capaz de levar, ao telespectador, imagens com muito mais qualidade e definição. Um número maior de dados é transmitido através da frequência disponível; levando o conteúdo produzido pelas emissoras até o televisor receptor.

Os primeiros aparelhos de TV possuíam uma resolução de imagem composto por apenas 30 de linhas de vídeo. Pouco tempo depois, em 1940, novos aparelhos apresentavam 240 linhas de definição. E hoje, o monitor analógico varia de 480 a 525 linhas. E com a TV digital a definição pode chegar a 1080 linhas.

O áudio também é de qualidade superior. O som tem o padrão parecido com o de equipamentos sofisticados como Home Theater que produz um som semelhante ao do cinema.

Com o sinal digital, as emissoras podem transmitir o conteúdo em único canal com alta qualidade que é capaz de transportar até 19 megabytes por segundo ou optar pela definição padrão que pode colocar no ar até 4 canais de qualidade menor que consomem em média 4 megabytes por segundo.

Entretanto, para que o novo sinal chegue até as residências, torna-se necessário que um aparelho chamado SET TOP BOX seja instalado para esse fim. Este conversor é responsável pela adaptação do sinal digital para os televisores analógicos, transcodificando-o.

A TV digital está em processo de implantação em diversos países. Alemanha, Japão, Canadá, França, Itália, Suécia e Portugal são alguns exemplos de onde o sistema já foi adotado. Nesses países, no entanto, e segundo informações contidas no site: www.intacto.com.br, a adesão de usuários à televisão digital aberta ainda é parcial, muito por conta da falta de marketing e do alto custo dos aparelhos receptores e decodificadores.

No mundo, existem três sistemas diferentes de transmissão do sinal digital: o americano, o europeu e o japonês.

2.1. TV DIGITAL NO BRASIL

No Brasil, em junho de 2006, o governo optou pelo sistema de transmissão digital japonês, alegando ser a tecnologia que melhor atende aos requisitos de alta definição, sendo o mais portátil de todos, podendo ser facilmente transmitido em meios alternativos como o celular, por exemplo. A robustez do padrão japonês, conhecido como MPEG 4, permite a multiplexação das informações, através do processo de envio e tratamento de imagens, som e interatividade pela internet em um único feixe de dados, pelo ar.

O lançamento da TV Digital no Brasil aconteceu no dia 2 de dezembro de 2007, apenas para a Grande São Paulo. Até 2011, as transmissões digitais devem contemplar todo o território nacional. O governo também estipulou que a transmissão analógica continuará ocorrendo até 2016. A partir de julho de 2013, somente serão outorgados canais para a transmissão em tecnologia digital.

Além do potencial de exportação de softwares e do investimento em setores da tecnologia, a TV Digital no Brasil tem uma importância que ultrapassa a superação tecnológica e econômica do país. Um novo padrão de televisão deve analisar as reais necessidades de sua sociedade. Dessa forma, a TV Digital brasileira deve possuir valores de proporcionar educação e cultura, ser acessível a toda população e contribuir no processo de inclusão digital e social.

Para isso, foi criado o Fórum do SBTVD-T, formado por representantes de universidades, indústrias eletrônicas, meios de comunicação e por empresas de tecnologia. No Fórum são tomadas decisões relativas a esse novo sistema, com base em análises de dimensões socioeconômicas, tecnológicas e político-reguladoras.

Simultaneamente à implantação da TV Digital, foi inaugurada a TV Brasil, uma fusão da Radiobrás com a TV educativa do Rio. Transmitida em tecnologia digital e também analógica, sua programação é dividida em faixas temáticas, como infantil, animação, audiovisual, cidadania e esportes, além de filmes nacionais e produções independentes. Dessa forma, a TV Brasil busca atingir os objetivos de contribuir na formação crítica do cidadão, valorizando as suas capacidades críticas individuais, os valores pessoais e as habilidades favoráveis ao trabalho em grupo e assim formar cidadãos atuantes em sua comunidade e com posicionamento democrático. E essa concepção da TV Brasil ainda pode ter melhor compreensão quando recorre-se a Morin (2000); quando ele afirma que é preciso trabalhar o “conhecimento como um todo complexo”, construído a partir de interações do sujeito com outros sujeitos e com o meio, respeitando as particularidades de cada um.

2.2. TELEVISÃO DIGITAL INTERATIVA, TVDI

“Imagine um meio de comunicação que reúna o alcance e o apelo da televisão com a interatividade da internet”.

Intacta.com.br

Há alguns anos, a vida do homem já não é mais a mesma sem a presença das máquinas e das inovações tecnológicas. Essa afirmação é fundamentada na capacidade de criação que a espécie humana possui. Entende-se que nada se cria no vazio. Não existe mágica. A inventividade humana é despertada por sua interação, por suas necessidades e desejos, no mundo. Permitindo, naturalmente, a construção de novos conhecimentos.

Revelando-se numa ação transformadora, que por sua vez, leva a geração de novas tecnologias e também novas atitudes, novos comportamentos. Todavia, este primeiro parágrafo melhor se apropria, na essência, da palavra interação. Interação ou interatividade, que no caso da Televisão Interativa Digital, assume-se como a característica que causa maior impacto no modo como as pessoas assistem esse tipo de equipamento.

Essa interatividade oferece inúmeras funcionalidades.

O usuário pode interagir livremente com os dados recebidos pela televisão e que ficam armazenados no seu receptor; pode ainda receber os dados pelo sistema de televisão e interagir, responder ou trocar informações sobre eles por uma rede à parte, como uma linha telefônica, por exemplo. (KENSKI, p.38)

Existe uma grande diversidade de aplicações e soluções para televisão digital interativa, além de um número razoável de empresas atuando na área, em nível mundial. Entretanto, de acordo com informações adquiridas no site: www.teleco.com.br, muitas das aplicações são de desenvolvimento bastante recente, com o tempo de vida inferior a dois anos, fazendo prever um cenário com grandes inovações e alterações no serviço de televisão.

Retomando as questões do Brasil nesse processo da TVDI e ainda de acordo com o site: www.teleco.com.br, é bom destacar que existe em nosso país o desenvolvimento do Serviço de Biblioteca Digital Interativa, cujo principal objetivo é favorecer o processo da inclusão social e digital do cidadão brasileiro, representando uma alternativa de entretenimento e aprendizagem aos usuários. Com o tempo, espera-se que o serviço caminhe não só para o avanço tecnológico, mas também cultural. Pois a agilidade de informações em regiões remotas é um instrumento capaz de acelerar a correção de desigualdades sociais, de democratizar os bens culturais e de massificar os conhecimentos.

Enfim, diante dos conhecimentos adquiridos nesse trabalho, pode-se concluir que esse novo formato da televisão, Televisão Digital Interativa, TVDI, dará ao usuário uma independência maior. A televisão e seu conteúdo estarão à disposição de quem a assiste e não o inverso, como ocorre nos dias de hoje. (http://www.teleco.com.br/tutoriais/tutorialinteratividade/pagina_6.asp)

3. AÇÃO: ENTRETER

“A sociedade aprendente, em outra dimensão, é resultado de longa história que reconheceu a necessidade e o direito de todos à educação”.

Pedro Demo

Mas o que pode ser entendido como entretenimento? Uma atividade descompromissada? Uma ação despretensiosa de regras formais estabelecidas? Atividades que estejam fora da rotina do trabalho? Trabalho industrial? Trabalho industrial que segundo Schneider (2002) representa: “uma contorção forçada para que os seres humanos, reduzidos a operários, se submetam a um regime que despersonaliza, reorganiza e usa as suas energias, buscando a renúncia a qualquer autonomia em troca de um salário”. Enfim, entretenimento, de acordo com o Dicionário Aurélio, atende diretamente pelos sinônimos: distração, passatempo e divertimento.

A representatividade desse primeiro parágrafo, porem, canaliza o nosso entendimento para o outro combustível necessário ao aprimoramento do homem contemporâneo; que é o ato de desligar-se em resposta ao trabalho. Entreter-se, na verdade, é isso. Entreter-se é o ato de desligar-se em reação as atividades, ditas ‘producentes’. Sendo assim, se o homem não se solta no sentido do descompromisso e do divertimento, ele renuncia a sua liberdade. “E renunciar a liberdade significa abrir mão de agir, e sobre tudo, abrir mão para a realização do espírito”. Quem afirmava isso era o filósofo idealista, Jean Jacques Rousseau, que ainda na continuidade desse raciocínio, afirma que o homem deveria fazer um mergulho interior rumo ao autoconhecimento; concluindo que este mergulho não se dá pela razão e sim pela emoção.

*“Que a criança corra, se divirta, caia cem vez por dia,
Tanto melhor, aprenderá mais cedo a se levantar.”*

Jacques Rousseau

Na esteira de Rosseau, em relação à emoção e mais significativamente, a liberdade; e fazendo um paralelo com a Educação, pode-se mencionar a contribuição de outro teórico, Jean Paul Sartre. Filósofo esse, timoneiro da corrente filosófica Existencialista.

De acordo com Abbagnano (1982, p.382), Sartre prega a “análise da existência”. Existência, que neste caso, devemos entender como: “o modo de ser próprio do homem enquanto é um modo de ser no mundo”, nas palavras do próprio Sartre.

O modo de ser do homem é diferente do modo dos outros seres vivos. Somente o homem é possuidor de uma característica fundamental: a liberdade.

Eis a máxima do pensamento sartreano.

Portanto, pensar em tecnologia digital, em TV Digital Interativa, pressupõe que o entretenimento, a ação de entreter; quer seja por meio de equipamentos tecnológicos digitais, quer seja por meio de entrelaçamento educativo, defini-se num espectro de atitude e emoção para uma reflexão do sentido da liberdade. E esse sentido da liberdade, essa atitude, também se completa quando é pluralizada e percebida na ação, educar. Freire (2007. p.107-108), nos passa essa dimensão, quando diz: [...] jamais tive medo de apostar na liberdade, na seriedade, na amorosidade, na solidariedade, na luta em favor das quais aprendi o valor e a importância da raiva. [...] porque tivesse apostado demasiado na liberdade [...].

4. AÇÃO: EDUCAR

*“A educação do futuro, sendo uma das razões de ser deste futuro,
Necessita indicar futuros alternativos.
Ela mesma precisa deixar de ser velharia atrelada
A didáticas obsoletas, no fundo imbecilizantes”.*
Pedro Demo

Diversas áreas são beneficiadas por conta do avanço tecnológico. Dentre elas, é claro, a educação. Educação, que, nesse sentido, deve sempre idealizar ganhos pedagógicos a sua atuação docente. De acordo com Sancho (1998, p.40), os professores costumam utilizar tecnologias que dominam e deixar de lado as “produzidas e utilizadas na contemporaneidade [...], dificultando aos seus alunos a compreensão da cultura do seu tempo e o desenvolvimento do juízo crítico sobre elas”. No entanto, para superar essa questão, é preciso investir em recursos e na capacitação docente, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional, com o propósito de atualizar e qualificar os processos educativos.

O ato de educar, esta ação; não pode ser bem entendida se não perpassar pela figura do professor. Do professor do dia a dia e da rotina; do professor das sala de aula, do professor contemporâneo e transformador, do professor das TIC e NTIC e da TVDI, do professor da

interatividade. Educar é o verbo/sujeito do professor enquanto sujeito histórico e de um ser humano que principalmente exige respeito à autonomia do ser educando.

Mas, nesse contexto de entrelaçamento das ações: entreter e educar. Na relação com ‘a interatividade’ da TV Digital Interativa, no posicionamento irmanado com as idéias de Rousseau e Sartre acerca da liberdade, vem à luz o pensar Educação como transformação da Sociedade.

Esse entendimento da Educação como fator transformador configura-se como instrumento mediador de projeto social, tal como pode ser percebido também através da mídia televisiva digital. A Educação transformadora não redime, nem reproduz a sociedade, “mas serve de meio, ao lado de outros meios, para realizar um projeto de sociedade; projeto que pode ser conservador ou transformador” (LUCKESI, 1994, p.48). Nesse sentido, a Educação configura-se como uma, entre outras instâncias sociais, que se esforçam pela transformação da sociedade em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. Ainda de acordo com essa concepção, Luckesi ainda destaca que “[...] importa interpretar a Educação como uma instância dialética, que serve a um projeto, a um modelo, a um ideal de sociedade” (LUCKESI, 1994).

Enfim, esse também é o entendimento da TVDI enquanto mídia interativa.

Esse também é o sentido de entrelaçamento do entreter e o educar como real possibilidade de harmônica convivência.

5. CONCLUSÃO:

“Está decretado o fim do mundo antropocêntrico e, no lugar, consolida-se o surgimento de um mundo onde a informação, a produção e a circulação de imagens passam a ser os vetores mais significativos”.

Henrique Nou Schneider

Esse artigo, talvez seja mais um dentre tantos outros que intencionaram pontuar reflexões acerca do uso de uma nova tecnologia relacionando-a com as suas possibilidades educativas. Talvez esse artigo tenha uma fragilidade no sentido do uso do ponto final. Entretanto, a intenção foi essa. A intenção foi porque é consciente do seu inacabamento, tal como é a vida, tal como tem sido a evolução tecnológica nestes últimos anos.

Fica, no ar, a pertinente pergunta: Aonde vamos chegar?

Possivelmente, o economista e futurista, Alvin Tofler possa respondê-la.

Todavia, e enquanto isso, o preceito de fazer uso da liberdade de sotaque Russoniano em confluência com a percepção da autonomia, mostra-se interessante.

A liberdade e autonomia como gatilhos para as transformações pessoais e coletivas.

Liberdade e autonomia que darão ao telespectador e usuário da TV Digital Interativa, um sentido de atuação efetiva na sociedade, porque essa é a via, essa é a vida. Ela é de mão dupla.

Liberdade e autonomia, dando um sentido para o entreter; dando sentido para o verbo educar, ligando-os.

A TVDI é mais um recurso que estará logo disponível para ajudar na educação das pessoas, seja através da Educação formal, a Escola, ou por intermédio de programas livres. Nesse sentido, como se posiciona o sistema educacional brasileiro que mal começou a adaptar-se com o computador no processo ensino-aprendizagem? Está claro, então, a urgência de professores e alunos ‘falarem’ a linguagem digital, baseada em BITS, a qual é o suporte de todas as tecnologias modernas e que sem ela a vida fica incompleta.

REFERÊNCIAS:

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 2.ed. São Paulo/SP: Mestre Jou, 1982.
- DEMO, Pedro. **A Educação do Futuro e o Futuro da Educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.
- FERRÉS, Joan. Pedagogia dos Meios Audiovisuais e Pedagogia com os Meios Audiovisuais. In: SANCHO, Juana Maria (org.). **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- INTACTO. **TV Digital Interativa**. Disponível em: <<http://www.intacto.com.br/portalTVDigital/portalTVDigital.action>> Acesso em: 11 jul.2010
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas/SP: Papirus, 2007.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MAIOLI, Ivo André. **A Invenção da Televisão**. Disponível em: <http://www.4shared.com/document/yHlih1yr/A_INVENCAO_DA_TELEVISAO_-_ivo_.htm> Acesso em: 11 jul.2010
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Brasília/DF: Cortez e Unesco, 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar a Televisão na Sala de Aula**. São Paulo/SP: Contexto, 2003.
- REVISTA NOVA ESCOLA. **Grandes Pensadores**. São Paulo/SP: Abril, 2008.
- SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, reimp.
- SCHNEIDER, Henrique Nou. **Um Ambiente Ergonômico de Ensino Aprendizagem Informatizado**. Tese de Doutorado. Santa Catarina/SC: 2002.

TELECO. **Seção: Tutoriais Rádio e TV.** Disponível em:
http://www.teleco.com.br/tutoriais/tutorialinteratividade/pagina_6.asp Acesso em: 20
jul.2010.